

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Notas de Lisboa

27 DE NOVEMBRO

Salvo erro, já aqui dissemos que, entre a doutrina da Igreja e a do Estado Novo, não havia contradição, ou que o nosso nacionalismo não é nenhum dos que a Igreja condena, pelos seus excessos contrários á razão, ao direito e á lei de Deus. Não só na Constituição, senão também nos discursos de Salazar, e ainda nos factos desta hora de renovação nacional e cristã, como lhe chamou o Senhor Cardial Patriarca, tudo está impregnado do espírito cristão das nossas tradições—tudo evidencia a verdade de que Salazar conduz Portugal pela senda dos que, outrora, forjaram esta Nação á sombra da Cruz de Cristo, e á sombra da mesma Cruz a dilataram por esses mundos fora.

Entretanto, como somos de tão fraca memória, se ainda houver dúvidas, aconselhamos a todos que leiam o «Diário da Manhã» de 22 deste mês, onde vem publicado, por obra do distinto jornalista, sr. engenheiro Silva Dias, um confronto de passos da encíclica «Summi Pontificatus» com outros de alguns discursos de Salazar. Nesse expressivo confronto se vê como, na verdadeira doutrina, de que o Mundo anda tão alheado, Salazar não contradiz, antes respeita e reproduz, por palavras suas, tão castiças, os eternos ensinamentos da Igreja. Por isso é que, não só podemos esperar de Deus, pela Sua Igreja, as bênçãos que de antes protegiam esta Nação fidelíssima, mas também ouvimos falar da universalidade do nosso caso de Ordem, no qual os latinos e cristãos podem colher exemplo e estímulo de felicidade para as suas nações: o *enternecedor caso português*, como lhe chamam os melhores espíritos da latinidade, é este equilíbrio entre autoridade e liberdade, no plano do bem comum, e do respeito á pessoa humana, criada á imagem e semelhança de Deus, que está acima de nós e dos Estados, e é o Senhor do Universo. Fora deste trâmites doutrinários, só há paganismo, ou idolatria de mitos forjados pelo orgulho humano.

* * *

Inaugurou-se este mês, em Vilar Formoso, o Posto do Secretariado da Propaganda Nacional o primeiro de outros que o mesmo Secretariado vai espalhar pelas fronteiras do País, a-fim de acarinhar os estrangeiros, logo que entram em Portugal. Acarinhar, disse-me, porque é esse o objectivo desses postos, como está no pensamento daquele organismo, no teor com que são arranjados, e na bela oração que António Ferro proferiu, em Vilar Formoso.

Chegados a Vilar Formoso, logo ali têm os estrangeiros o primeiro sorriso da nossa encantadora terra, o qual os cativará, mostrando-lhes que somos amáveis, e um cantinho de lindas paisagens, como de saudáveis costumes e de cavalleirescas tradições, e de hospitalidade carinhosa.

Depois, com tal atractivo, não se vão de ficar na fronteira, e muito menos passar por ela indiferentes, mas entrarão ás cidades, ás vilas, ás aldeias, guiados pelo sortilégio do primeiro sorriso de Portugal. Sobre a inteligência desta idéa do Secretariado, não

Toponimia local

Aos problemas de toponimia, tem sido consagrados estudos e monografias por escritores especialistas no assunto pois, trata-se dum estudo que tem o mais alto significado nesta época de revisão em que se procura fazer justiça.

Assente que ás ruas, largos e praças das povoações é uso e costume, tanto entre nós, como na maior parte dos países estrangeiros dar-lhes nomes para a sua individualização, tem-se procurado fixar principios de orientação para pôr ordem á desordem em que andavam os problemas toponímicos.

Fixando ideas e principios, creio podermos assentar nas seguintes bases:

Primeiro, ás artérias e praças duma povoação, devem de preferência dar-se os nomes de factos que a verdadeira história julgue dignos de serem lembrados ou perpetuados, bem como, os nomes dos protagonistas desses factos quando uns e outros tenham ligação estreita com a respectiva terra; por exemplo, a histórica defesa do Castelo de Faria e o seu Alcaide.

Segundo, os nomes dos seus filhos que por qualquer acto ou facto tenham justamente merecido a gratidão pública e possam ser lembrados como títulos de orgulho local; por exemplo, Dom António Barroso.

Terceiro, o de figuras históricas que pela sua grandesa e projecção na vida nacional, são orgulho duma raça e dum povo; por exemplo, D. Nuno Alvares Pereira, Infante D. Henrique e finalmente, o de figuras que embora estranhas a uma terra, tenham a ela o seu nome ligado quer, por terem contribuido para o seu progresso moral e material como seja, o ter contribuido para a execução duma obra ou melhoramento, de manifesto alcance público.

Adentro desta sintese, que podia comportar uma larga justificação acompanhada com maior cópia de exemplos, é certo que admitimos a revisão em matéria de toponomia, ou seja, que certos lugares possam perder os nomes porque são designados quando não estes, não se ajustem ao critério que acima formulamos.

Aplicando estes principios ao nosso meio, vemos nas esquinas de muitas ruas denominações que nada teem a justifica-las e que quando se fizer a revisão da toponimia local, teem sem duvida, de ceder o seu lugar a outras.

Mas esta revisão, a aplicação deste critério, terá de ser precedida dum minucioso estudo para que se não entre no critério do deita abaixo, não se inaugure o principio de glorificações a praso.

Positivamente, que ninguem concordaria com este principio e não levaria a bem que a revisão da toponimia local fôsse feita a olho, ou com base em critério mais que discutíveis.

Riscar de esquinas de ruas nomes de pessoas a quem o país inteiro muito deve no seu fomento, parece-los desacerto.

Riscar duma esquina um nome que lá fôra pôsto para atestar a gratidão duma terra por beneficios recebidos por intermédio do vultc que lá estava glorificado, parece-nos que é negar lugar á gratidão.

Tirar duma esquina o nome de alguém que embora atravez duma orientação para nós muito discutível, foi considerado um dos maiores jornalistas da sua época e que como estadista foi alguém, é coisa com que de forma alguma podemos concordar.

Estas palavras, que de forma alguma pretendem empanar a justiça que a quem quer que seja é devida, pretendem somente fixar ideias e mostrar que este assunto, tem de ser resolvido tendo em vista um critério e uma orientação, que se não coaduna com ofensas feitas á memória daqueles a quem Barcelos e o país inteiro muito devem.

há beleza também, beleza que tanto se harmoniza com a espiritualidade do nosso ressurgimento? Dirão que nisto vai apenas o interesse; mas, se o interesse é legítimo, como é, na forma de o fazer valer é que está a inteligência, e a beleza, e nenhuma delas falta á iniciativa do Secretariado, que merece rasgados louvores da nossa parte.

A. da F.

ARTUR RORIZ

O Instituto de Socorros a Naufragos, com séde em Lisboa, resolveu condecorar com a *Medalha de Prata* o nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira, considerado 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

—Os nossos parabens.

A rapariga na

Mocidade Portuguesa

Pertencer á Mocidade Portuguesa é acarinhar um ideal e muito grande e muito nobre que nos leva a engrandecer na vida e que após ela nos conduz triunfalmente a Deus. Mas para atingir esta idea luminosa, esta representação clara do futuro mais ou menos distante que a nossa alma ardentemente ambiciona, carecemos de muita vontade, que foi sempre o carácter da raça portuguesa, e de muita confiança. Onde iremos buscá-las? Virão ao nosso encontro, se lhe quisermos dar guarida, porque dimanam de Deus, verdade absoluta e suprema realidade, de que nos aproximamos mais em cada hora que passa, como fim último, que é, de todo o humano destino. E assim o primeiro dever duma rapariga da M. P. é ser orientada pelos principios de doutrina e moral cristãs. Como poderíamos continuar a lutar com honra, e a percorrer aquêles campos desta adorada Pátria Nossa, que tão grandes coisas fêz, este Portugal, ignorando o fim último para que tendemos?

Cuidemos da nossa formação moral, alimentando-a com a prática das virtudes, porque a nossa vida será o eco da nossa juventude.

Partindo da verdadeira luz dos nossos pensamentos e aspirações, não teimámos singrar direitas no caminho da vida, porque teremos coragem para lutar com energia perseverante, por mais escurecidos que os horizontes estejam, por mais grave e angustiosa que surja a dificuldade.

Depois de assim convenientemente orientadas, raparigas da Mocidade Portuguesa, façamos uma aliança tão harmoniosa e perfeita, que nos confundámos numa só; auxiliemo-nos no trabalho, na elevação do espírito, no fervor do patriotismo, para que em nós exista um amor verdadeiro que o tempo não canse, e uma fé profunda que os revezes não abalem. Tenhâmos uma moral feita só de justiça, de resignação, de modéstia e afabilidade. Pratiquemos virtudes que nobilitem e engrandecem —a lealdade, o brio, a valentia de coração, que de forma alguma excluem a piedade e a ternura que devem abundar em nós, porque muitos têm frio durante o inverno, e vivem de fome em tôdas as estações do ano.

Assim exerceremos o amor do próximo, como uma obrigação humana, ou como um mandamento divino, que ambas as coisas é ao mesmo tempo. Vamos ao encontro dos que vivem no sombrio caminho de dôres e de lágrimas, não para nossa glória, mas para lhe tornar mais suave a existência. A caridade envergonhada do bem que se faz—que coisa tão sublime! E' dentre tôdas as formas de beneficência a que mais quadra ás almas de eleição, perturbadas pelo aplauso público, que apenas florem livremente no silêncio e no mistério.

Depois de tudo haverá alegria sã em nós, e poderemos dizer de frente erguida: realizámos o sonho que a Mocidade embala e canta.

Maria Fernanda Calheiros da Silva

Mocidade Portuguesa Feminina

Discurso pronunciado pela Ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Glória Brochado Monteiro Pedras, illustre sub-delegada Regional na sessão solene efectuada no Teatro Gil Vicente

Cumprindo gostosamente a missão de vir aqui falar, missão para mim sobremaneira honrosa, embora me julgue incapaz de lhe dar o brilho que o momento solene pede, creio, poder afirmar-vos, que o meu coração de mulher portuguesa sente, vive e coopera nesta hora, em que reunidos todos nesta magna assembléa de pensamentos e ideias generosas e nobres, vimos comemorar uma data gloriosa e afirmar mais uma vez a convicção dos principios salutarés e elevados que geraram esta força viva de raparigas e rapazes numa renovação de caracteres donde surgirá de cada um de vós uma nova alma—luz bem dita, nobre e optimista a seguir com os olhos fitos em Deus e na Pátria essa trajectória de verdade num anseio de consagração do nosso Ideal.

E, porque illustres oradores historiarão certamente a passagem do dia de hoje, cumpre-me como Sub-Delegada da M. P. F. dirigir as minhas palavras á mesma mocidade—baluarte invencível de acção generalisada que nos desvanecerá garantindo nos a confiança de que ela é um conjunto de almas puras duma raça que não enfraqueceu!

Portugal d'hoje é um milagre e vós raparigas e rapazes da mocidade colaborais de alma e coração desinteressada e nobremente, para que o milagre continue e possa o nosso querido Portugal—terra de heróis e guerreiros, marcar sempre na vida dos povos como orientador de principios sãos e nobres.

A M. P. F. é uma organização de características nitidamente nacionais, embora com pontos similares com outras instituições estrangeiras deste género, que pretende fazer renascer as virtudes que dignificam a mulher e contribuem para o engrandecimento da Pátria.

E' uma organização que merece o carinho de todos os bons portugueses pelo ambito dos seus programas em que ha a ambição duma vida perfeita pela harmonia da saúde e desenvolvimento fisicos ao mesmo tempo que se prepara a formação moral.

A M. P. F. encaminha as raparigas pela senda da honra e de dever. Quere fazer delas verdadeiras mulheres.

Supõe-se ainda, e muito erradamente, que a M. P. F. tem em vista preparar as raparigas a marcar passo, a andar de espingarda ao ombro, etc. Ora isso seria masculinização total da mulher, o que lhe tira tódo o encanto e as da sua verdadeira missão.

O feminismo está em moda e é contra esse perigo eminente que a M. P. F. quere defender as raparigas de Portugal.

E se assim não fôra, não estaria eu aqui neste momento, não tomaria sobre mim o pesado dever que me impuz.

Não sou feminista, tenho horror ao feminismo; sou apenas mulher e portuguesa!

Eis a minha trilogia: Deus, Pátria e Família. E' esta também a trilogia da M. P. F.: amar a Deus servindo a Pátria dentro do seu lar, dentro da sua verdadeira missão de raparigas.

Filiadas! Ponde os olhos na padroeira da vossa ala—Filipa de Vilhena—! Que exemplo de abnegação, sublime sacrificio, o dessa mulher, mãe estremosissima, armando os filhos para a guerra, o que equivale a dizer pa-

ORGULHO

Quando no domingo, os meus olhos de mulher, que por eles está habituada a analisar, embora de relance, os minimos detalhes, se detiveram, enternecidos, sobre o desfile da Mocidade, senti orgulho de ser mulher.

Aquelas raparigas, uniforme a modelar-lhes o pensamento, marchando com desembaraço, rodeando a sua bandeira, encheu-me o coração de um tal sentimento que todo o meu ser vibrou num brado de entusiasmo, e senti orgulho de ser mulher. E' que elas marcham, não como soldados a quem a ancia de destruir leva em acelerado para a lucta, mas sim como corações em ritmo de amôr, em busca do sofrimento para o aliviar.

Não procuram destruir, aniquilar, empregando engenhos que a mente do homem inventou ao sopro do genio mau, mas sim espalhar a felicidade nos lares onde as asas da sua bondade vem a adejar, aconchegando-os no conforto, no carinho.

Não avançam, obedecendo á voz forte que ordena a morte, mas sim aos impulsos do coração que manda cuidar da vida em floração dubia.

Os rapazes, os homens de amanhã, marcham de olhos congestionados, fitos no inimigo que lhes desperta a lucta; as raparigas marcham com os olhos turvados pelas lagrimas que vem deslizar pelos que sofrem e anseiam pelo balsamo dulcificante, que só o coração da mulher sabe gerar.

Amanhã, quando a geração que vimos passar, domingo, ao sol do 1.º de Dezembro, se integrar na Nação, servindo-a, os homens aniquilam, destroem, matam, as mulheres confortam, dulcificam, animam, acarinham, dão vida.

Não ha orgulho em ser mulher? Sim, nós mulheres devemos ter orgulho com a finalidade que Deus nos deu, fazendo-nos escriptos ricos de Bondade e Amor.

Vi passar a mocidade e no meu coração acordou o orgulho de que não tenho dado conta, tão recalçado ele tem vivido lá.

ra a morte se preciso fôsse para o bem da Pátria.

Mocidade! Palavra bela que se evola dos nossos lábios, como num hábito divino de graça e poesia!

Oh! Quanta esperança, quanta alegria, quanta promessa numa só palavra!

E' preciso que vos lembreis que a mocidade é vida, força e vigôr.

A mocidade deve lutar, lutar sempre por um ideal maior, e que um sopro dêsse ideal purifique a sociedade da sua degradação moral.

Que a mulher portuguesa saiba ocupar o seu pôsto no lar!

Por isso na M. P. F. se procura preparar as raparigas para a sua futura missão de mães carinhosas, esposas desveladas, donas de casa exemplares e mensageiras de caridade.

—Haverá alguma coisa de mais comovedor do que ver uma mãe debruçada sobre o bérço do filhinho querido, prescutando enternecida os seus movimentos e esperando pacientemente o seu despertar?

—Haverá algum homem que se não sinta feliz, após um dia de trabalho exaustivo, chegar a casa e deparar com um lar, embora modesto, mas asseado, uma esposa solícita, companheira fiel sempre pronta a sacrificar-se pelos seus entes muito amados, que o anima e encoraja nas agruras da vida?

—Haverá alguma coisa que mais fale ao coração do que ver uma mulher, na força da vida, amparando e levando pelo braço um pobre velho—um pai talvez—guiando-lhe os passos

Mas depois, perdoem-me, mais se exarcebou ouvindo uma mulher falar com toda a delicadeza de sentimento, retalhando o seu pensamento em frases buriladas por um coração bem formado de Mulher Portuguesa, bem Portuguesa, não feminista—como muito bem disse—mas onde a tempera é das que modelam, no Ideal puro, o caminho a percorrer pela vida dos que tem de orientar as gerações novas.

Nós mulheres, para quem a Mocidade já passou, estivemos presas dos labios daquela mulher ainda jovem que bem encarnou o sentimento nobre e puro que tem feito da mulher portuguesa o tipo da educadora.

Todos nós sentimos orgulho ouvindo-a dedilhar na harpa do sentimento as melodias mais encantadoras, que só um coração de mulher sabe compor, dando-lhe toda a Alma que o anima.

E, confesso, se alguém me visse com olhar de psicologo, não teria dificuldade em ler no brilho dos meus olhos, no arfar do meu peito, na altivez do meu busto, o orgulho da Mulher que vê na Mulher o futuro de Portugal renovado.

Maria

GUARDA-LIVROS Escola Comercial Portuguesa POR CORRESPONDENCIA RUA DO ARSENAL, 54, 3.º-LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, de tarde e á noite, duas sessões de cinema para exhibição do novo filme sonoro falado em português

A VIDA DE CRISTO

Descrição fiel da Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo os Evangelhos de S. Lucas, S. Mateus e S. Marcos.

Filme empolgante que subjuga o público mostrando o que foi a Vida do Filho de Deus, numa salutar lição do Bem e da Fé.

—No proximo domingo, numa unica sessão ás 21 horas, o filme de inextinguível encanto.

O REGRESSO DO ROUXINOL

Com a mais deliciosa voz do cinema em lindissimas canções e o mais expressivo êxito de Marta Eggertt.

Um espectáculo musical em que trabalha o famoso Corpo de baile da Ópera de Berlim que nunca esquecerá pela sua formidável categoria.

Venda de bilhetes no Quiosque da Calçada.

Recolhimento do Menino Deus

RIFA

A artística toalha para chá e respectivos guardanapos que as internadas do Recolhimento do Menino Deus sortearam, saiu no n.º 1337 que no talão do bilhete diz «Anonimo».

—O felis contemplado tem de a requisitar até ao fim do corrente mês e ano. Não sendo procurada entende-se que a cede á mesma casa de caridade.

Crèches D. António Barroso

Recebido da colectora sr.^a D. Joaquina da Cunha Vieira 400\$00.

PENAS "COLOSSAL,"

com garantia a 1\$50 e 2\$00 escudos por semana e com bonus

CASA DAS MALHAS
BARCELOS

trémulos, desviando-lhe os escolhos do caminho?

Ha tanta miséria, tanto a quem socorrer! Quantos lares sem pão! Quantas creanças ao abandono, que exaustas de frio e fome, os péstitos enregelados, adormecem na soleira duma porta e aí passam a noite ao frio, sós e desamparadas!

Quantas mães apertando ao seio os filhinhos adorados a arder em febre e sem meios para os socorrer!

Que tortura uma pobre velhinha agonizando sobre duas tábuas mas sem uma mão caritativa a molhar-lhe os lábios ressequidos!

Filiadas! que o vosso coração esteja sempre pronto a cumprir o sagrado dever de socorrer aqueles que precisam do vosso auxilio. Que o altruismo seja a vossa divisa.

Cumprí igualmente os vossos deveres religiosos mas fazei-o por convicção e não só por obrigação. Que o respeito humano vos não coíba de mostrardes em tóda a parte a vossa fé em Cristo.

Sêde obedientes, respeitadoras para com os vossos pais, os vossos superiores e assim aprendereis a arte sublime de ser humilde sem servilismo.

Sêde simples, que os vossos actos não obedeçam á vã gloria, á satisfação da vaidade pessoal. Que o vosso espirito se não deixe avassalar pela frivolidade. Praza a Deus que jamais ela consiga embrenhar-se nos escaninhos mais reconditos da vossa alma, donde só a fonte inexgotavel da graça divina conseguirá expulsá-la.

Que o vosso coração se conserve puro e recto no caminho da honra e do

dever.

«Eu busco o coração puro e nêle estabeleço o lugar do meu descanso» I. de Cristo, L. II.

Sêde alegres, joviais que a paz reine nas vossas almas a par da caridade cristã.

Sêde compridoras fieis dos vossos deveres quotidianos e, estou certa, que assim sereis filiadas exemplares.

As virtudes são as flôres benditas semeadas pela graça divina de Jesus no caminho da sua santidade.

Lançai-vos sem hesitar nessa via abençoada, marchai sem receio.

Tódas as rosas teem os seus espinhos, mas as flôres colhidas formarão a coroa da vossa felicidade aqui na terra e da vossa immortalidade lá no céu.

Que a M. P. F. esteja sempre alerta para o combate, mas não um combate de trincheiras, simbolo de destruição e morte, mas sim um combate de vida—o combate do bem.

Combatei dia a dia as vossas más inclinações, que cada hora seja uma victoria, um triunfo sobre um dos vossos maiores defeitos.

Combatei dia a dia a indeferença pela santa religião, que o vosso zêlo incendeie as almas no amor de Deus.

Combatei dia a dia a miséria que a vosso lado se depare, dando uma esmola, proferindo uma palavra carinhosa que conforte, ampare e anime.

E, finalmente, combatei dia a dia o ambiente de materialismo e egoismo que actualmente nos rodeia, e, que o vosso coração de filiadas da M. P. se eleve para a realização corajosa e consciente dos vossos grandes deveres de futuras mulheres de Portugal!

CASAMENTO ELEGANTE

Na linda Igreja de St.ª Maria do Abade, reliquia sagrada da arte antiga, uniram-se pelos indissolúveis laços do matrimonio, na manhã do ultimo sábado, a gentilissima barcelense sr.ª D. Maria do Cormo Martins da Costa Soares e o sr. dr. José da Silva Freitas, medico muito distinto e de primoroso trato.

Pouco passava das 11 horas quando a noiva deu entrada na Igreja pelo braço do irmão querido, o telentoso engenheiro sr. Jooaquim José Martins da Costa Soares, seguida das suas Damas de Honore e de numeroso cortejo.

A alvura immaculada da sua linda toilette maior realce dava aos seus encantos.

Esperava-a já o rev.º dr. Leite de Faria, amigo da familia, que logo deu começo ao acto, acolitado pelos rev.ºs paroco da freguesia e prior Joaquim Gaiolas, rezando em seguida missa, no fim da qual pronunciou uma eloquente e tocante allocução e deu a benção aos noivos.

Durante a cerimonia, as educandas do Recolhimento do Menino Deus, acompanhadas a orgão por uma das devotadas Irmãs Franciscanas de Maria, fizeram-se ouvir, com agrado, em harmonioso côro.

A noiva teve por padrinhos sua mãe e seu irmão, que representava o abalixado clinico e antigo presidente da Camara Municipal sr. dr. João Cardoso de Albuquerque, e o noivo, seus tios a sr.ª D. Julieta da Silva Passos Barbosa e o sr. Alberto de Pas os Barbosa, considerado funcionario de Finanças, aposentado.

Serviram de caudatarios a menina Maria Teresa Cruz de Sousa Lima e o menino João Augusto Vieira Duarte.

Em casa dos tios da noiva, a sr.ª D. Rosa Coelho da Costa Vieira, foi servido um delicadissimo e abundante «copo de agua», sendo nesta ocasião os noivos muito saudados e postas em relevo as excellentes qualidades que os distinguem.

Assistiram ao casamento, além das pessoas de familia dos noivos, já citadas, as sr.ªs D. Maria da Gloria Vieira Duarte, D. Estefania Pacheco de Leão Cruz, D. Constança Pereira de Figueiredo, D. Julieta de Passos Barbosa, D. Maria Alice da Cruz Veloso, D. Maria José de Almeida Martins da Costa Soares Furtado, D. Maria da Gloria Vieira Veloso Duarte, D. Maria Helena S. Lopes Martins Soares, D. Maria Adelaide de Almeida M. Soares, D. Maria de Lourdes Martins Soares Barros Pinto e D. Maria José Salgado de Sousa e os srs. dr. José Gomes de Matos Graça, Miguel Gomes de Miranda, dr. Guilherme Aguiar Branco, Hernani Pereira Furtado, Alfereia Eduardo Martins Soares, rev.º Domingos Duarte Pinheiro, Armando Alves Batista, Pedro Torres de Sousa Lima, Raul Ferreira Veloso, rev.º paroco de Roriz, João Duarte Veloso e João Carlos Coelho da Cruz

Os noivos receberam muitas e valiosissimas prendas e a Benção de S. Santidade por intermedio do rev.º dr. Leite Faria, da Ordem dos Capuchinhos.

Aos noivos, a quem nos liga intima amizade, desejamos um futuro de verdadeira felicidade.

União Barcelinense

Este club desportivo, que ainda há pouco nos deu uma interessante festa no Cavado e que chamou a Barcelos vários clubs nauticos, resolveu festejar o seu 1.º decénio no 1.º de Dezembro, e assim organizou um programa de festas que chamou muita gente a Barcelinhos, onde ele tem a sua sede.

Foi o programa seguinte:
A's 7 horas—Salva de 21 tiros;
A's 9 horas—Na Igreja Paroquial, Missa pelos sócios falecidos;

A's 13 horas—Arruamento por uma Banda de Música;

A's 15 horas—Homenagem do Povo de Barcelinhos ao Ex.º Comendador Miguel Gomes de Miranda—Bene mérito de Barcelinhos—com o desceramento da placa na Rua a que foi dado o seu nome;

A's 15 horas e meia—No Salão Nobre dos Bombeiros de Barcelinhos, sessão solene comemorativa do 1.º de Dezembro, do 1.º Decénio do «União Barcelinense» e de homenagem ao Bene mérito de Barcelinhos.

A' noite—Iluminação da Sede-social da Colectividade, que estará franqueada aos Associados e Amigos do «União Barcelinense».

Todos estes numeros foram cumpridos, tendo especial relevo a homenagem que o club União Barcelinense prestou ao Presidente da Camara de Barcelos, Senhor Miguel Miranda.

Nela colaboraram varios organismos locais, autoridades da terra e muito povo de Barcelinhos.

Houve sessão solene na Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos, onde falaram os Ex.ºs Snrs. Dr. Domingos Fernandes, pelo Club União Barcelinense, Dr. João Bellesa, pela Corporação de Bombeiros de Barcelinhos, Padre Martins, Pároco de Barcelinhos e Dr. Antonio Pires de Lima, individualmente.

Depois teve logar um copo de agua onde falaram os Srs. Dr. Domingos Fernandes, Dr. Araujo Barros, Dr. Francisco Torres, Major Caravana e Dr. Alexandre Sá Carneiro.

A' noite a Cabine Sonora Moura fez-se ouvir no Club, realisando-se um luzido baile nas suas salas, concorrido pelas gentis damas de Barcelinhos, madrinhas do Club.

Felicitemos o Club União Barcelinense pelo brilhantismo das suas festas e agradecemos o convite que nos enviaram.

Sessão Cinematográfica

E' já na próxima quinta-feira que se efectua a sessão cinematográfica em beneficio dos simpáticos empregados do Teatro Gil Vicente.

Essa magnifica sessão terá o seguinte programa:

Prova popular da marcha (documentário português)

Nas indias Orientais (Cultural)

Orquestra Rubinoff (Musical)

A mulher e o Desporto (Desportivo)

Bombeiros Heróicos (Desenho)

REVOLTA NA ÍNDIA

Dr. Miguel Fonseca

Encontra-se retido no leito o nosso estimado amigo sr. Dr. Miguel Fonseca.

—Fazemos votos por um rápido e completo restabelecimento.

Novo médico

Na Universidade do Porto, Faculdade de Medicina, concluiu a sua formatura o nosso amigo sr. Dr. Joaquim Neiva de Oliveira filho do também nosso amigo sr. Fernando António de Oliveira, considerado farmacêutico nesta cidade.

Ao novo médico, assim como ao seu pai, enviamos muitos parabens.

Dia da Mocidade Portuguesa

O glorioso aniversário da Restauração de Portugal foi festejado em todo o território nacional com solenidade e entusiasmo. Nesta cidade, a Mocidade Portuguesa, feminina e masculina, assinalou a passagem de tão histórica data com o merecido relêvo.

Apresentaram-se em público pela primeira vez as filiadas da M. P. F. que, nas comemorações deste ano, constituíram a nota de maior destaque.

Nas ruas da cidade souberam marchar com garbo e distinção e, na sessão solene, a illustre Sub-delegada Regional, no formoso discurso que pronunciou, colocou a M. P. F., de modo inconfundível, no seu verdadeiro e único lugar.

O programa do «Dia da Mocidade Portuguesa» que publicamos no numero anterior foi fielmente cumprido.

De manhã, às 9 horas, foi hasteada na Escola Gonçalo Pereira a Bandeira Nacional. Na igreja de Santo António houve missa e no fim entrega do Estandarte da Ala á M. P. F. O Rev.º Frei Dr. Leite Faria fez uma patriótica allocução alusiva ao acto. No fim desta cerimônia a Mocidade Portuguesa, em formatura impecável, dirigiu-se para o Teatro Gil Vicente onde se efectuou uma brilhante sessão solene. Presidiu o sr. Dr. Pires de Lima, secretariado pelos srs. Dr. Matos Graça, Presidente da C. C. da União Nacional e Prior de Barcelos. Noutros lugares, sentaram-se os srs. Dr. Almeida Ribeiro, Juiz de Direito, Francisco Torres, Delegado E. do Governo, Dr. A. Sá Carneiro, Vice-presidente da C. M., D. Maria da Glória B. M. Pedras, Sub-delegada Regional da M. P. F., D. Lúcia Azevedo Miranda, Dr. Francisco Torres, Dr. Araujo de Barros, João Cruz, Venâncio Brito e Leopoldo Carmona.

Usaram da palavra os srs. Dr. Pires de Lima, Dr. Matos Graça, D. Maria da Glória B. M. Pedras e Dr. Fernando A. Barros, que no final receberam muitos aplausos. O comandante de castelo João E. Miranda, leu uma proclamação do Commissariado Nacional da M. P. e a ordem de serviço da Ala de Barcelos da M. P. que promoveu a comandantes de castelo arvorados os chefes de quina: Carlos Eduardo Matos V. Lopes, António Tomaz de Araujo, Fernando Eurico Costa e Anibal de Azevedo Miranda e a chefes de quina os filiados: António Maria de Sousa P. Martins, Carlos Alberto Castelbranco Cerqueira de Azevedo, António Martins de Sousa, Joaquim Coelho da Cunha, Francisco Duarte de Carvalho, Manuel Fernandes Tomaz Lopes da Cruz de Araújo, Manuel José de Araújo, José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, Augusto Alberto dos Santos Lopes, Fernando Cupertino Lamela e Silva, Durval Rui Beleza Ferraz Valongo, Jorge da Silva Fortuna de Carvalho, António Gomes da Silva e João dos Prazeres da Silva.

De tarde, no Teatro Gil Vicente, houve uma sessão cinematográfica.

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a prazo e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes
(mais conhecido por João Braga)
Rua das Canelas, 4 e 6

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

PELO CONCELHO

Macieira

Dezembro, 4

Muito concorrido de devotos foi o mês das almas, que acaba de concluir-se com numerosas comunhões. Notaremos que as devoções já existentes, com o auxilio das novas, cada vez são mais concorridas.

Com a mesma concorrência se está realizando a novêna da Imaculada.

—O edificio da Casa do Povo já vai aparecendo á nossa vista, parecendo mais uma fortaleza. tal é a segurança que os bons artistas sabem imprimir-lhe. Com os seus alicerses ocultos sobre uma verdadeira pedreira, fica a desafiá-los muitos séculos para sua duração. E' preciso que assim seja, para ser testemunha dos benefícios que dali sairão para muitas gerações. Exactamente o que se pretende.

—As reuniões da J. A. C., que quer masculina, que quer feminina, tem sido realizadas com toda a regularidade, e nota-se nelas qualquer coisa que manifesta a protecção divina em que depositamos toda a nossa fé.

As instruções dos Lobitos não se tem descurado, antes pelo contrário.

Não levará muito tempo para que alguns sejam condecorados: pelo seu aproveitamento, pela assiduidade com que se encontram a ajudar o seu pároco na missa e outras devoções, pelo seu forte que se vai firmando.

O mês de Novembro roubou nos com a morte implavel quatro venerandas velhinhas: Maria Luiza Ferreira, de 87 anos de idade, Maria Lopes Ferreira, de 72 anos, Tereza da Costa Leitão, de 87 anos, e Maria Josefa da Silva, de 81.

Todas solteiras, a não ser a segunda, passaram a sua vida impondo-se ao respeito bem merecido de todos, pelas virtudes de que deixaram exemplo, principalmente da pureza que tão perseguida costuma ser.—C.

Vila Sêca

Dezembro, 5

No dia 30 do mez findo faleceu com 79 anos a sr.ª Guilhermina da Silva Leonor que teve o seu funeral no dia 1, incorporando-se nele algumas confrarias.

—As novenas da Imaculada Conceição vão decorrendo com grande brilho.

Na próxima sexta-feira haverá missa cantada á Imaculada Conceição.—C.

Rio Côvo, S. Eulália

Novembro, 26

Fez-se há dias o peditorio para o Seminário de Braga, o Reverendo Pároco explicou aos seus paroquianos as necessidades da Santa Igreja. Apresentou-lhes essa obra de auxilio aos Seminários, como das mais importantes, e todos de boa vontade contribuíram com as suas esmolas.

—Ontem sepultou-se José de Faria, que estava cego há trez anos.

—Tem estado incomodada a sr.ª D. Robertina, mas já está menos mal, razão porque já veio á Santa Missa e recebeu a Santíssima Eucaristia.

—No dia 29 de Novembro cumprimentamos aqui o sr. Dr. Miguel Fonseca, o sr. Administrador do Concelho e João Caravana.—C.

Galegos, Santa Maria

Dezembro, 6

MOVIMENTO RELIGIOSO

Principiaram no dia 29, as novenas preparatórias para a festa da Imaculada Conceição de Maria, que todos os dias se tem feito com grande solenidade religiosa.

Depois da meditação feita pelo nosso Rev.º Abade, são cantados louvores á Virgem, ladainha e Salvé Rainha, pelo grupo desta freguesia, acompanhado a harmónio pelo sr. Justino de Magalhães.

—Na passada quinta-feira, das 17 ás 18 horas, houve a costumada hora

COQUELUCHE
TOSSE CONVULSA
O único remédio conhecido para a cura desta terrível moléstia, é o **Salva vida das crianças**
Deposito no Porto. DROGARIA CARDOSO Santa Catarina 394
Br ga. FARMACIA PAIVA
Avenida Central n.º 67

Natal do Legionário

É no sábado, 16 do corrente que se realiza a Festa de cultura Nacionalista promovida em benefício do Natal do Legionário pela A. S. no C. D. de Braga, em colaboração com a A. S. do B. 12 de Barcelos.

Para fixar pormenores e estender a Barcelos as ligações estabelecidas já na sede do Distrito com os varios organismos do Estado Novo, esteve nesta cidade no dia 1 o sr. dr. José Vilaça, Delegado da A. S. no C. D. de Braga, conferenciando com os srs. dr. Joaquim Pais, comandante int. do Batalhão e dr. Adelio Marinho sub-delegado da A. S. A M. P. de Barcelos tomará parte, recitando um dos seus filiados uma poesia, sendo outra recitada por um filiado de Braga. A O. M. E. N., pela sua comissão Municipal e pela da M. F. promoverão a concorrência e a ornamentação do Teatro.

Os srs. Presidente da camara, Delegado Especial do Governo e Presidente da Comissão Concelhia da U. N. asseguraram ao sr. dr. Vilaça todo o seu apoio.

De esperar é, pois, grande concorrência, para deleite dos espectadores e a bem dos necessitados.

Círculo Católico

Amanhã, dia 8, realiza-se nesta agremiação uma festa em honra da Imaculada Conceição. Do programa consta uma sessão solene, em que usará da palavra o nosso colaborador Fernando de Araújo Barros e um dos membros da J. O. C. local. De seguida os associados do Círculo Católico apresentarão alguns números pelo seu grupo cénico que, como de costume se apresentará com brilho.

É de crer que ao salão de festas do Círculo Católico acorra uma brilhante assistência.

Santa e na sexta-feira os exercícios, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

—Ontem, houve a hora de Adoração ao SS. Sacramento e no fim, em procissão, a visita ao Cemitério, incorporando-se a Cruzada Eucarística e muito povo, guiado pelo Revd.º Abade. Em todos estes dias tem havido grande número de comunhões—graças a Deus.

—Receberam o Santo Sacramento do Baptismo, uma filhinha do sr. João Alves Pereira, a quem foi posto o nome de Maria Mecias; e uma filhinha do sr. João Joaquim Salgueiro, que recebeu o nome de Rosa.

Aos pais as nossas felicitações.

—Continuam ainda as obras da nossa Igreja que vai ficar digna de ser casa de Deus e agradável aos seus visitantes:—muito certo é que o bem feito bem parece: e entre todos não custa muito.

Tudo está na resolução.

—Continua guardando o leito a sr.ª Joana da Costa Ferreira, a quem desejamos sensíveis melhoras.

—Já se vai fazendo por cá a colheita às azeitonas pêna é o tempo não estar próprio.

—Já se vão fazendo as sementeiras do outono e alguma poda às videiras.

C.

Vila Cova

Dezembro, 5

Uma rectificação

...É um falso testemunho.

—Rectificando: foram quatro e não seis as vacas leiteiras, desta freguesia, abatidas ultimamente. Duas *duvidosas*, sendo revacinadas, escaparam. Uma destas é um ótimo exemplar: tem atingido a produção diária de vinte e quatro litros de leite!

Os cavalheiros que derigem e executam este serviço merecem-nos todo o respeito, temos formado o conceito mais elevado da sua probidade profissional; educados e atenciosos para com todos, *cumprem* com isenção e independência. Isto não pode ser posto em dúvida

Ministério da Educação Nacional

Obras das Mães pela Educação Nacional

Comissão Municipal de Barcelos

A Comissão Municipal da O. M. E. N., além dos convites especiais feitos às Ex.ªs Autoridades, convida por este meio as direcções de todos os organismos locais, e a imprensa a assistirem às cerimónias da «Festa da Mãe» que se realiza no dia 10 do corrente, sendo celebrada uma Missa na Igreja Matriz às 9 horas, e realisando-se uma sessão solene no Teatro Gil Vicente, às 14,30 horas, para distribuição de 12 berços, e enxovais, confeccionados estes por filhas da M. F. P.

Espera ainda a espontanea adesão da população barcelense á Festa da Mãe Portuguesa na compreensão do seu alto significado.

Barcelos 6 de Dezembro de 1939:

A Presidente

Elisa Sellés Paes de Villasboas

CADELA--PERDEU-SE

No domingo passado desapareceu uma cadela de cor de palha, pontas das orelhas rachadas, e dá pelo nome de Fina.

Desapareceu ao chegar á garagem de Machado & Rodrigues, desta cidade. Pede-se á pessoa que a encontrou o favor de a entregar em casa do sr. José Pereira da Quinta.

Gratifica-se a pessoa que a entregar ou disser o seu paradeiro e procede-se a todo o tempo contra o seu detentor.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

por ninguém que tenha uma *pontinha* de critério ou de consciencia; por ninguém pobre ou rico, culto ou inculto, mas que preze a sua dignidade de *gente*.

Apareceram porem aí uns *sujeitos* a afirmar pública e categoricamente que os srs. Doutores Veterinários usaram de favoritismo com o dono duma vaca, porque a pouparam, quando devia ser abatida. E repetiam a frase da moda: «Não há direito, não há direito». Ora nós temos a certeza de que os srs. Doutores nem reconheceram qual era a vaca que os tais *sujeitos* classificam caluniosamente de tuberculosa. O que não há direito é de ser caluniador dos zelosos honrados servidores do Estado. Do que não há direito é de, caluniando, criticar e difamar os *serviços públicos*, momentaneamente quando modelares na execução, como estes. Bem sabemos que, em regra, as pessoas de bem não devem ligar importância a estas *amabilidades*.

Pelos srs. Veterinários sim, serão superiores a coisas *pequenas*. Mas, porque se trata de serviços públicos e porque zelar o bom nome do Estado, quasi sempre atacado até nas suas medidas mais justas, supponho ser um dever, talvez conviesse, pedir explicações aos referidos sujeitos que levantaram a *galga* e a seguem já pelas freguesias circunvizinhas. Mas fique o assunto entregue ao critério das dignas Autoridades.

Há por aqui quem a propósito de medidas e serviços públicos invente e afirme os maiores desconchavos e falsidades.

E, depois, nem todos tem o critério de repudiar afirmações inverosímeis. Da mentira alguma coisa fica.

Com o nosso silêncio já mais seremos coniventes com esta propaganda contra tudo e contra todos. Inconscientes? Não se trata de doidos, não. E, se o fossem, «os doidos também se ensinam».

—Foram baptizados: Armindo, filho de Manuel Adelino de Miranda, e Maria, filha de Artur Gonçalves de Matos.

—Recolheu ao Hospital de Barcelos,

FALTA DE ESPAÇO

A última hora, por absoluta falta de espaço, vimo-nos obrigados a retirar, entre outro original, a secção desportiva.

Como calculamos que não perderão a oportunidade as notas do nosso redactor-desportivo sobre o jogo Gil-Sporting C. Braga intituladas «Terminou o campeonato distrital» publica-las-emos no proximo número.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

MISSA—CONVITE

A Administração desta Santa Casa manda celebrar, em sua Igreja, no dia 14 do corrente, ás 10 horas, uma Missa pela alma da saudosa Esposa e dos bondosos Pais do nosso Bemfeitor, Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente no Rio de Janeiro, e no final, fará a distribuição de 200 esmolas de 50 Escudos cada uma, a 200 pobres do Concelho de Barcelos, de antemão escolhidos por uma Comissão indicada por S. Ex.ª.

Convidam-se, portanto, para este acto de pia gratidão, os Irmãos da nossa Instituição, Beneméritos, Amigos, e o Povo em geral e, bem assim, a Imprensa local e os dignos Correspondentes dos demais jornais do País, aqui residentes, pelo que, desde já, se confessa eternamente grata.

Barcelos, 5 de Dezembro de 1939.

A Administração da Misericórdia

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco

Havendo de proceder-se, no dia 14 do corrente, ás 14 horas, no Asilo do Menino Deus, á distribuição de 5 premios de dois mil Escudos cada um, ás 5 Asiladas que mais se distinguiram em aplicação e comportamento, no ano letivo transato, convidam-se, para este acto de estímulo e caridade, todos os nossos irmãos, benfeitores, amigos e mais pessoas gradas, e, bem assim, a Imprensa local e os dignos Correspondentes dos demais jornais do País, aqui residentes, para realçarem, com a sua nobre presença, esta Festa comovente e edificante para todos os Barcelenses, confessando-nos, de antemão, profundamente gratos.

Arrematação de géneros

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade:

Faz publico que está aberto concurso para fornecimento dos seguintes géneros de alimentação para o proximo ano de 1940, a saber:

Carne de vaca, vitela, carneiro, carne de porco, toucinho e presunto sem osso, leite de vaca e pão de trigo e de milho.

Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada com o depósito provisorio de 100\$00 até ao dia 20 de Dezembro e que serão abertas ás 14 horas desse dia.

As restantes condições deste fornecimento constam do respectivo caderno de encargos patente na Secretaria da Santa Casa e que os concorrentes poderão examinar.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 30 de Novembro de 1939

O Presidente da Comissão Administrativa:

Miguel Miranda

com uma grave infecção, Antónia Martins Leal, a qual, antes de sair daqui, quis receber os sacramentos.

—Está quasi restabelecido Porfírio, filho de Felix Fernandes Meira, que fôra operado no Hospital de Barcelos.—C.

NOTICIAS DE BARCELOS

Cobranças

Estamos já a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal respeitante ao ano de 1939.

Sendo feita pelos Correios a cobrança dos assinantes da provincia, para estes chamamos a especial atenção na liquidação dos respectivos recibos, pois a devolução de recibos causam-nos grandes despesas e trabalho. Crentes de que aguardarão os nossos estimados assinantes este pedido com consideração, desde já os nossos agradecimentos.

Aos assinantes do concelho de Barcelos de igual modo pedimos para que logo que lhes apresentem os seus respectivos recibos os liquidem. Para maior deferência, o que ainda mais agradecemos, era fazerem essas liquidações na nossa tipografia, em frente ao Correio Geral.

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

4.ª secção

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil, correm éditos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois do prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do citado Código, na execução hipotecária que José Maria Gômes, casado, proprietário, da freguesia da Lama, move contra João Batista Rodrigues Tôres e mulher Ana Rodrigues, lavradores, da mesma freguesia.

Barcelos, 29 de Novembro de 1939

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio da primeira secção—Cardoso—acham-se pendentes uns autos de Execução Fiscal Administrativa que o Magistrado do Ministerio Publico como representante da Fazenda Nacional move contra Margarida Lopes Galho, de São Martinho de Galegos; e nesses autos correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos do executado para em dez dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, deduzirem os seus direitos na execução.

Barcelos, 25 de Novembro de 1939

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

VINHOS

Tem o seu vinho doente? Receia que o seu vinho venha a adoecer?

Em qualquer destes casos, quer para corrigi-lo caso esteja doente ou mesmo desengançar evitando doenças, dirija-se ao Quiosque da Calçada que lhe resolverá este caso.

DR. MANUEL NOVAIS

Mudou o seu consultorio, para o Largo José Novais 7